



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

CARACTERIZAÇÃO DOS ACIDENTES DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO ENTRE TRABALHADORES DO SETOR SAÚDE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS, BA.

Kaïque Gomes de Moura¹; Kaio Vinicius Freitas de Andrade²; Fernanda de Oliveira Souza³; Margarete Costa Heliotério³; Paloma de Sousa Pinho³; Tânia Maria de Araújo⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Farmácia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: k.gomesdm@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: kvfandrade@uefs.br
3. Pesquisadoras do Núcleo de Epidemiologia (NEPI), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nandaolisouza@gmail.com; mcssantos@ufrb.edu.br; lomapinho@gmail.com
4. Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia (NEPI), Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC), Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: araujo.tania@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: saúde do trabalhador; riscos ocupacionais; pessoal da saúde; doenças infecciosas.

INTRODUÇÃO

Os trabalhadores da saúde (TS), segundo Orestes-Cardoso (2009) são sujeitos a um ambiente causador de doenças, com os mais diversos riscos e fatores predisponentes ao desequilíbrio biopsicossocial. Dentre esses, atualmente, há um crescente aumento no número de pesquisas em doenças infecciosas pelo mundo, sendo estas, hepatites virais (B e C), sífilis, arboviroses e HIV.

Considerando a distância existente entre o cuidado com o paciente e o autocuidado do profissional que cuida, a promoção da saúde do trabalhador da saúde fica prejudicada (PINHEIRO, 2008). Durante a formação acadêmica dos profissionais de saúde, todos os seus esforços e foco são voltados para aquisição dos conhecimentos necessários para saber lidar com os problemas de saúde dos pacientes. Dessa forma, deixando o cuidado com a própria saúde, seja ela física ou psicológica, em segundo plano.

Estudos com foco na vigilância e monitoramento de doenças infecciosas em TS podem contribuir para reduzir: (i) incidência de tais doenças, (ii) custos para o sistema de saúde, (iii) danos e sequelas para esses indivíduos. Considerando questões de biossegurança, recursos de informação e dados epidemiológicos envolvendo o âmbito do trabalhador, este estudo tem como objetivo descrever a ocorrência de acidentes de trabalho decorrentes de exposição a material biológico em TS de Santo Antônio de Jesus, Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, realizado em Santo Antônio de Jesus, Bahia, entre junho e dezembro de 2019. Foram coletados dados sociodemográficos, sobre condições de trabalho e exposições de risco dentro e fora do ambiente laboral. Foi aplicado um questionário com dados sociodemográficos, características do trabalho e condições de saúde. O questionário continha informações gerais sobre as características dos trabalhadores, do trabalho, do ambiente laboral, incluindo avaliação de exposição a riscos biológicos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Participaram do estudo 453 trabalhadores/as, prevalecendo indivíduos do sexo feminino (82,8%), com idade entre 31-49 anos (64,5%), que se autodeclararam pretos ou pardos (81,2%), que tinham companheiro/a (60%) e com filhos (72,4%). Em relação à escolaridade não houve diferença no % de participantes com e sem ensino superior (48,5%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características sociodemográficas dos trabalhadores da atenção primária a saúde (APS) e média complexidade, Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2019.

Variáveis sociodemográficas	Frequência	
	N	%
<i>Sexo</i>		
Feminino	375	82,8
Masculino	78	17,2
<i>Idade</i>		
21-30 anos	44	9,7
31-49	292	64,5
50 ou mais	106	23,4
Não informada	11	2,4
<i>Filhos</i>		
Sim	328	72,4
Não	116	25,6
Não informado	9	2,0
<i>Situação Conjugal</i>		
Com companheiro	272	60,0
Sem companheiro	175	38,6
Não informada	6	1,4
<i>Escolaridade</i>		
Com Ensino Superior	220	48,5
Sem Ensino Superior	220	48,5
Não informada	13	3,0
<i>Cor da Pele</i>		
Pretos/pardos	368	81,2
Branco, amarelo, indígena	72	15,9
Não informada	11	2,9

Em relação ao trabalho, 68,9% (n=312) eram profissionais da saúde; 54,5% (n=247) referiram exposição laboral a material biológico; 4,9% (n=22) já sofreram acidente com material biológico no ambiente de trabalho e, destes, 54,5% (n=12) buscaram a profilaxia pós-exposição a material biológico (PEP) (Tabela 2).

Tabela 2 – Categoria ocupacional e risco biológico entre trabalhadores da atenção primária a saúde (APS) e média complexidade, Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2019.

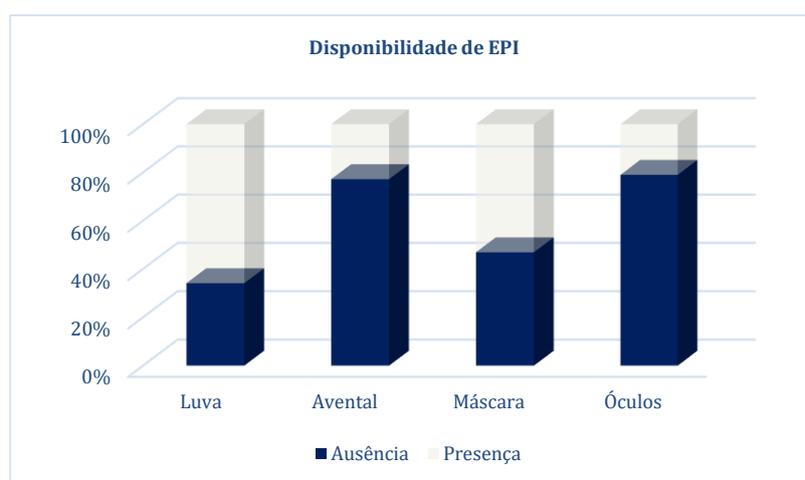
Variáveis	Frequência	
	N	%
<i>Categoria profissional</i>		
Profissional da saúde	312	68,9
Outros trabalhadores	132	29,1
Não informada	9	2,0
<i>Exposição a material biológico no trabalho</i>		
Sim	247	54,5
Não	201	44,4
Não informada	5	1,1
<i>Acidentes com material biológico no trabalho</i>		
Não	399	88,1
Sim	22	4,9
Não informado	32	7,1
<i>Busca por PEP* (n=22)</i>		
Sim	12	54,5
Não	9	41,0
Não informado	1	4,5
<i>Houve emissão de CAT** ? (n=22)</i>		
Não	13	59,1
Sim	3	13,7
Não sabe o que é CAT	5	22,7
Não informado	1	4,5

* Profilaxia pós-exposição a material biológico

** Comunicação de Acidente de Trabalho

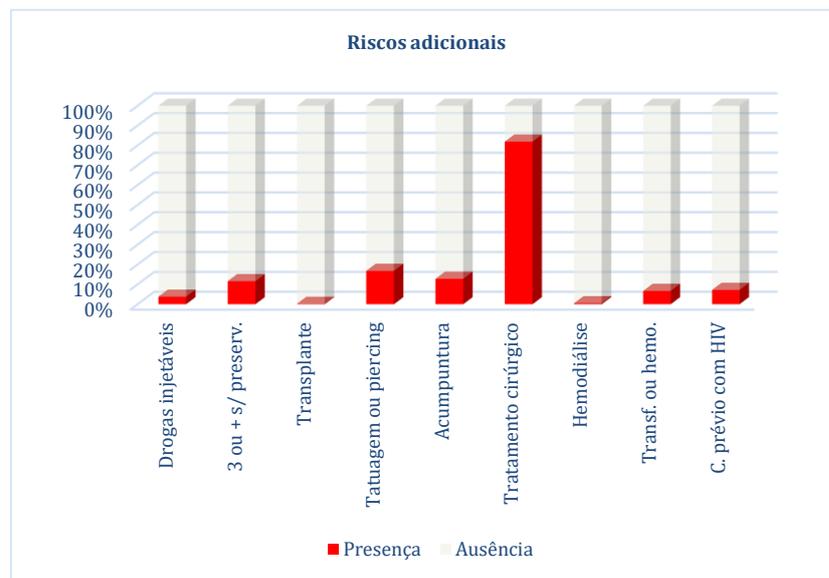
Sobre a disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no ambiente de trabalho (n=453), 33,1% referiram ausência de luvas, 70,9% ausência de avental, 45,2% ausência de máscaras e 71,5% não tinham óculos de proteção disponíveis no local de trabalho (Figura 1).

Figura 1 – Disponibilidade de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) no trabalho referida por trabalhadores da atenção primária a saúde (APS) e média complexidade, Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2019.



Em relação aos comportamentos de risco acrescido, 3,8% dos participantes relataram contato prévio com drogas injetáveis, 11,5% referiram três ou mais parcerias sexuais sem preservativo, 0,2% realizaram transplante, 16,6% portavam tatuagem ou piercing, 12,6% praticavam acupuntura, 80,3% já realizaram tratamento cirúrgico, 0,4% já se submeteram à hemodiálise, 6,6% já tinham realizado transfusão de sangue ou hemoderivados e 7,1% referiram contato direto prévio com material biológico proveniente de pessoas vivendo com hepatite ou HIV (Figura 2).

Figura 2 – Exposições de risco adicionais referidas por trabalhadores da atenção primária a saúde (APS) e média complexidade, Santo Antônio de Jesus, Bahia, 2019.



A elevada frequência de exposição laboral a material biológico, aliada à escassez de EPIs no ambiente laboral, bem como a possibilidade de exposição cotidiana a agentes infecciosos durante o convívio social podem acarretar aumento do risco biológico à possíveis infecções para esses indivíduos. Ampliação da oferta de EPIs no ambiente de trabalho e ações educativas sobre prevenção do risco biológico no trabalho e na vida pessoal fazem-se necessárias

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se uma não uniformidade na disponibilidade de EPI para os trabalhadores participantes do presente estudo. Deste modo, nem todos tem acesso a tudo que deveria ter direito ou talvez não saiba que tem acesso, fator que pode acarretar maior gravidade das consequências dos acidentes com material biológico. Situação a qual conta com um agravante que é a autopercepção sobre o risco de sofrer acidente com objetos cortantes.

Além disso, entre os participantes que referiram acidente com material biológico, observou maior frequência de relatos de não emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Esse fator pode dificultar a atuação dos gestores de forma ativa,

resolutiva e preventiva, caracterizando a necessidade de investimento em divulgação desse mecanismo de notificação, visto que muitos respondentes nem mesmo sabiam o que é CAT.

Por fim, a procura reduzida dos participantes pela Profilaxia Pós-Exposição (PEP) a acidente com material biológico é um aspecto que pode aumentar a vulnerabilidade à doenças infecciosas. Sendo assim, são necessárias ações educativas para os TS sobre a importância do CAT e do protocolo da PEP (envolvendo a testagem do paciente-fonte e do exposto, seguido do uso do PEP quando aplicável), bem como a necessidade de adesão à medidas de proteção individual e coletiva.

REFERÊNCIAS

ORESTES-CARDOSO, S. M. et al. Acidentes perfuro cortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. Rev. bras. saúde ocup. São Paulo, v. 34, n. 119, p. 6-14, Jun 2009.

PINHEIRO, J.; ZEITOUNE, R. C. G. Hepatite B: conhecimento e medidas de biossegurança e a saúde do trabalhador de enfermagem. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 258-264, Jun. 2008.